

11ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE APLICAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) E ENXERTO ÓSSEO ESPONJOSO EM OSTEOSSÍNTESE.

As fraturas em cães e gatos possuem expressiva incidência na rotina da Medicina Veterinária de pequenos animais sendo em sua maior parte corrigida com uso de implantes que garantem a estabilidade óssea, um dos pilares da consolidação óssea, seguido de suprimento vascular e atividade das células ósseas. Assim, o objetivo desse estudo foi comparar a resposta entre o uso de enxerto ósseo esponjoso e o plasma rico em plaquetas aplicados no transoperatório. Um cão foi submetido à osteossíntese de tíbia e dois à osteossíntese de rádio e ulna. Em todos os animais, ao término da osteossíntese a coleta de osso esponjoso foi feita do trocânter maior do úmero com uso de cureta óssea (Figura 1) e depositada sobre a fratura antes da sutura dérmica. Após 20 dias os pacientes foram submetidos à avaliação radiográfica, que revelou evolução no processo cicatricial. A técnica de coleta e enxertia de osso esponjoso autógeno no transoperatório mostrou-se simples, rápida e que tem potencial de ser incorporada à rotina de casos de fratura. Entretanto, a falta de animais no grupo do plasma rico em plaquetas inviabilizou a comparação entre os grupos. A enxertia óssea esponjosa autógena é benéfica para o processo de consolidação sem, no entanto, substituir todos as necessidades mecânicas e fisiológicas para que o processo de consolidação ocorra. Mais estudos são necessários para comprovar a eficácia da técnica. As imagens abaixo ilustram métodos de coleta realizadas no trabalho.

Imagem 1 - transoperatório realizando coleta de osso esponjoso.



Fonte: de própria autoria.